

- a. Página 1, no 7º parágrafo, onde se menciona “a aprovação da metodologia do P3”.

Tendo em vista a complexidade do trabalho desenvolvido e suas diferentes entregas, com o acompanhamento próximo da CT-Flor, a Fundação Renova entende que a “metodologia” que se refere esta Nota Técnica, aprova o Produto 3 integralmente. Gostaríamos de ratificar que o entendimento é este, e se necessário solicitar a retificação da redação da NT.

- b. Página 1, último parágrafo, que se refere as ações de recuperação em Assentamentos e Território Indígena.

A nova versão do P4 encaminhada em anexo a este ofício corrige o equívoco cometido, onde as áreas o Piloto (810 ha) são computadas junto com as áreas do ano subsequente. Portanto o texto trataria 810 ha como piloto nos anos 2018/19 e 6.000 ha destinados a recuperação nos anos 2019/2021 em assentamentos, TI Krenak, na bacia do Manhuaçu, Pancas e Corrente Grande. O anexo I da nova versão do P4 que vai junto a este ofício corrige a informação.

- c. Página 2, parágrafos 2º e 3º, que se refere a distribuição das áreas em Assentamentos e TI.

O cômputo considerado para recuperação em Assentamentos e TI é de 6.602 ha. O quadro do anexo 1 do P4 demonstra que esta área será distribuída em dois momentos: o primeiro, com cerca de 2.500 ha será realizado em 2019/2021 e o segundo, com o restante da área será realizado entre os anos 2021 e 2024.

A Fundação informa que para não gerar expectativas, as tratativas com FUNAI e INCRA iniciarão tão logo a CT-Flor aprove o P4. A CT-Flor será informada dessas tratativas e possíveis modificações no escalonamento.

- d. Página 2, último parágrafo, que se refere a distribuição das áreas conforme Deliberação nº 143

Como já discutido com a CT-flor, a deliberação 143 foi específica para o piloto e deverá ser revogada para toda a aplicação do Programa. Tal motivação deverá ser subsidiada tecnicamente pela análise das áreas do Projeto Piloto (810ha), já apresentada bem como recomendações dos Relatórios das Operações Olhos D'Água e todas as discussões jpa transcorridas na CT-Flor.

- e. Página 3, 2º parágrafo, que se refere a geoespacialização das áreas indicadas na tabela 16

A geoespacialização está sendo encaminhada na nova versão do relatório junto a este ofício.

- f. Página 3, 3º parágrafo, que se refere a geoespacialização das áreas indicadas na tabela 16 e sobre as aroeiras

A Fundação Renova entende que as aroeiras prestam um importante serviço ambiental, sobretudo pelo fato de geralmente ocorrerem em locais mais degradados da paisagem uma vez que possuem capacidade peculiar de colonizar esses sítios. Portanto, dentre as funções ambientais que desempenham, destacaríamos de proteção do solo contra o escoamento superficial e favorecimento da infiltração nesses locais degradados, antes grandes contribuidores para o carreamento e sedimentação dos mananciais hídricos da

região. A proposta de recuperação desses locais, compreende um mix de ações que vão desde poda de parte aérea até enriquecimento com espécies de cobertura e até de diversidade, dependendo das características do local, não necessariamente se tornando em uma modalidade de plantio mais cara, já que as ações teriam mais no campo da condução da regeneração do que plantio total. Sendo assim, por ora entendemos que seria precoce excluir esses locais do rol de áreas passíveis de recuperação e que a melhor proposta seria conduzir testes em aroerais para observar como esses sítios responderiam a diferentes métodos de recuperação, para então discutir com a CT-Flor a viabilidade de se manter esses locais ou não.

g. Página 3, 4º parágrafo, que se refere ao ganho de escala nos assentamentos

Como demonstrado no relatório, existem cerca de 5.259 ha em assentamentos passíveis de recuperação, que correspondem a aproximadamente 13% da meta dos 40 mil hectares previstos no TTAC. Portanto, tendo em vista todas as justificativas apresentadas para trabalhar nesses locais, dentre elas a facilidade de mobilização e sensibilização social, aglutinação de áreas em recuperação e operacionalização, acreditamos que os assentamentos seriam sim uma forma de ganho de escala. Se transportássemos isto para o universo de propriedades rurais, teríamos cerca de 1.500 propriedades para mobilizar e operacionalizar, considerando a média de 3,5ha por propriedade, que temos observado em nossas atividades. Agrupar isto em 22 unidades de trabalho certamente pode nos dar maior potencial de capilaridade nestes locais e consequente ganho de escala.

Quanto a questão dos fragmentos florestais, os números da tabela da página 25 estimam que 35% das áreas são favoráveis a condução da regeneração natural em assentamentos. Além disso, boa parte dos assentamentos encontram-se em locais de maior vulnerabilidade ambiental, que de acordo com o P3 não necessariamente contemplam áreas com cobertura florestal nativa, uma vez que são locais com histórico de degradação acentuado e necessitam intervenções mais enérgicas como plantio total.

É importante mencionar que é provável que não seja possível atingir todas as áreas computadas para assentamentos e território indígenas e que este valor se refere ao quantitativo total e o ótimo para estes locais. As justificativas para isto são variadas, mas geralmente estão envolvidas com aspectos socioeconômicos relacionados a recuperação destes locais. Se este for o caso, teremos esta atualização após os eventos de mobilização e esta diferença será distribuída proporcionalmente pelas demais bacias contempladas, de acordo com as relações apresentadas no escalonamento do P4, detalhado no anexo I. A CT-Flor será devidamente informada caso estas atualizações ocorram.

h. Página 3, 5º parágrafo, que se refere a agregação das áreas em fragmentos

Como apresentado no relatório do P4, a recuperação em projetos de assentamento e territórios indígenas compreende uma segunda estratégia de atuação e com justificativas para ganho de escalas em áreas mais vulneráveis. A estratégia 1 que utilizou a metodologia do *pacher and expander* foi aplicada especificamente em áreas com contribuições superficiais e específicas aos mananciais alternativos listados na página 12 do relatório do P4. Esta metodologia não foi aplicada a estratégia 2 que contempla PAs e TI Krenak.

i. Página 3, 6º parágrafo, que se refere a priorização em mananciais superficiais

A Fundação Renova entende que a topografia das bacias hidrográficas superficiais nem sempre coincidem com a divisão da bacia hidrogeológica, ou domínio hidrogeológico. Isto significa que não conseguiríamos no momento fazer a delimitação das áreas de drenagem que contribuiriam para os mananciais subterrâneos da mesma forma que fizemos para saber as áreas de drenagem dos mananciais superficiais. Em outras palavras, nunca saberíamos com precisão se a recuperação de certa área estaria contribuindo ou não para o determinado manancial subterrâneo. Somado a isto, temos o fato que a maioria dos poços que estamos trabalhando são poços tubulares profundos, que tem em média 150 metros. Sendo assim, boa parte das áreas desses poços são perfurados em rochas de embasamento cristalino (rochas duras) que não possuem muito armazenamento, isto significa que quando perfuramos um poço, as principais zonas de produção de água subterrânea são fraturas nas rochas, sendo de natureza muito heterogêneas, o que dificulta ainda mais a delimitação das duas zonas de drenagem.

j. Página 3 e 4, 7º e 1º parágrafos, que se referem às correções

As correções foram feitas e seguem na nova versão do documento. Somente para o link mencionado, nos computadores que testamos não encontramos maiores problemas. Favor atentar para o link completo:

https://csr.ufmg.br/dinamica/dokuwiki/doku.php?id=patterns_of_change

k. Página 3 e 4, 7º e 1º parágrafos, que se referem ao planejamento detalhado

O planejamento detalhado será enviado após a aprovação do P4, pois dependemos da manifestação da CT-Flor para iniciar este esforço e evitar retrabalho. De qualquer forma na versão do P4 que vai junto a este ofício apresentamos um escalonamento mais detalhado do que o da versão anterior. Além disso, demais detalhamentos sobre as tratativas institucionais e de mobilização social com as comunidades envolvidas, a fonte de sementes/mudas será detalhadas na definição do programa (em construção).

Referente ao edital, este será apresentado em um documento a parte para a CT-Flor, de forma a não inviabilizar o escopo do P4.

l. Página 4 – conclusão

Todos os 22 projetos de assentamentos e TI Krenak encontram-se em áreas prioritárias. Na nova versão do P4 estamos enviando um mapa que demonstra a localização de todos os assentamentos no recorte prioritário

As tratativas com o INCRA e FUNAI iniciarão após a aprovação do P4 para não gerarmos falsas expectativas

As ações referentes aos anos 2019/2020 deverão focar nos PAs e TI Krenak, além de uma pequena porção na bacia do Manhauçu.